Cadernos CESPUC
Belo Horizonte - n. 26 - 2015

A revisão da notícia web: um embate entre velocidade e qualidade

Luiza Muzzi Almeida

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas Virtual.

Resumo

Este trabalho tem como objeto de estudo a revisão da notícia web na perspectiva do embate entre a velocidade inerente às publicações on-line e a qualidade necessária na divulgação de informações jornalísticas. Para entender como acontece na prática o processo de produção e publicação de textos jornalísticos de internet, bem como verificar as percepções dos leitores diante de notícias com problemas de linguagem, foram realizadas entrevistas com os responsáveis pelo portal O Tempo On-line e aplicados questionários a uma amostragem de 50 leitores do portal. Com a pesquisa, constatou-se que as notícias não passam por um revisor de textos e muitas vezes, em função do grande volume de trabalho e do pouco tempo disponível, também não chegam a ser lidas por outro profissional que não o repórter que as produziu. Além disso, verificou-se ainda que, embora a existência de erros ortográficos ou gramaticais não prejudique a compreensão das notícias, a maioria dos leitores consultados se mostrou incomodada com os problemas encontrados. Diante disso, procurou-se propor mecanismos que pudessem melhorar o processo de publicação de notícias de internet, respeitando as especificidades e exigências próprias do ambiente web.

Palavras-chave: Revisão de textos. Webjornalismo. Notícia.

Introdução

Muito além de reduzir distâncias ou promover novas interações entre as pessoas, a internet foi a principal responsável, nas últimas três décadas, por uma verdadeira revolução no âmbito das informações produzidas, divulgadas e conhecidas em todo o mundo. À medida que a tecnologia ia se desenvolvendo, e o uso da web[1] se expandindo, aos poucos nascia uma nova sociedade de relações em rede: dinâmica, interativa, veloz.

1 Neste trabalho, não utilizaremos itálico nas palavras inglesas "web", "on-line", entre outras, por considerarmos que se tratam de termos já incorporados à nossa língua.

Em um contexto de tantas mudanças, com cada vez mais pessoas produzindo conteúdos, não é difícil constatar que o jornalismo, como prática profissional, seria um dos grandes afetados. O fato é que nunca foi tão fácil ter notícias sobre quaisquer assuntos de interesse, vindas dos quatro cantos do mundo. O novo começou a ficar velho em instantes e os usuários, bombardeados por todos os lados com informações sem fim, tornam-se, consequentemente, mais exigentes e ávidos por atualizações sobre o que acontece ao redor deles.

Com tanta novidade, as organizações jornalísticas não viram outra saída a não ser se adequar às novas formas de produzir e divulgar conhecimentos. O resultado foi o surgimento e posterior consolidação dos portais de notícia como meios que precisam informar os leitores com precisão e agilidade.

Na prática, porém, o que se vê hoje, em muitos desses portais, é um verdadeiro embate entre qualidade e velocidade. Na ânsia por divulgar rapidamente um novo acontecimento, muitos sites acabam cometendo deslizes nos textos, e não é raro encontrar notícias com problemas ortográficos e/ou gramaticais.

"Errar é humano", já dizia um velho ditado. Assusta, no entanto, a quantidade de erros que são encontrados todos os dias em textos jornalísticos na web. A impressão que se tem é a de que a pressa pela publicação, e por ser mais rápido do que os concorrentes, acaba colocando a qualidade de um texto em segundo plano. Mas será que vale a pena atropelar o uso da língua para ser o primeiro a divulgar um fato? Até que ponto a necessidade de atualizações constantes em portais de notícia prejudica a leitura de uma matéria de web?

Partindo das hipóteses de que o jornalismo de internet não prevê a revisão dos textos produzidos em função da velocidade de produção e de que a prática de publicar notícias sem que ao menos uma segunda leitura tenha sido feita pode levar a erros que prejudicam a compreensão das matérias, este trabalho pretende investigar como acontece, na prática, o processo de produção de uma notícia para a web e também qual a percepção dos leitores sobre as notícias que apresentam problemas. A intenção foi descobrir se há tempo hábil para revisão de textos jornalísticos de internet, além de verificar se inadequações de linguagem em notícias incomodam ou não o público leitor.

Para isso, é importante discutir brevemente o desenvolvimento do jornalismo de internet e os principais critérios de noticiabilidade que o regem atualmente, para, em seguida, analisar a produção

e a recepção dos textos jornalísticos específicos do meio on-line em uma amostra de leitores previamente delimitada. Afinal, mesmo que ainda pouco difundida, a revisão da notícia web é uma temática relevante e que precisa, cada vez mais, ser colocada em discussão.

O fazer jornalístico na internet

A utilização da internet para fins jornalísticos é uma prática que remonta ao início da década de 1990, momento em que se concretizava o desenvolvimento do uso comercial da própria rede. No entanto, apesar da trajetória relativamente recente na história dos meios de comunicação, o webjornalismo[2] nem sempre aconteceu da mesma maneira com a qual estamos acostumados hoje, estando o amadurecimento ligado a aperfeiçoamentos técnicos específicos do novo suporte.

2 Neste trabalho, utilizaremos o termo webjornalismo como sinônimo de jornalismo de internet ou on-line, para designar os processos jornalísticos que envolvem a produção de notícias para a internet.

Palacios e outros (2002) esclarecem que, em um primeiro momento, o jornalismo na web era caracterizado pelo modelo transpositivo, em que as notícias oferecidas ao leitor tratavam-se, em sua maioria, de reproduções literais de partes das principais matérias dos grandes jornais impressos. Isso significava que, apesar das potencialidades próprias da internet, as informações disponibilizadas ao público só eram atualizadas a cada 24 horas, seguindo o fechamento das edições dos veículos impressos tradicionais.

Porém, com o passar do tempo e o desenvolvimento da estrutura técnica da internet, novos usos começaram a surgir no webjornalismo. Aos poucos, os produtos – mesmo que ainda atrelados ao modelo impresso –, iam experimentando novas editorias, como "Plantão" ou "Últimas Notícias", que abrigavam pequenas matérias sobre fatos que aconteciam entre uma edição e outra do jornal impresso; até surgirem, enfim, as iniciativas destinadas exclusivamente à internet. Extrapolando a ideia de que webjornalismo é simplesmente fazer uma versão para a web de um jornal impresso, esses novos usos já começaram a usar a convergência de meios e ferramentas como vídeos, áudios, imagens, infográficos e links, com o objetivo de enriquecer a narrativa jornalística.

A lógica transmissiva e a lógica associativa

Ao longo do século XX, o jornalismo consolidado pelos meios de comunicação de massa baseou-se principalmente na lógica transmissiva, isto é, na ideia de transmitir uma mensagem, a partir de um centro irradiador, a um conjunto heterogêneo de receptores espalhados no espaço. Segundo Alzamora (2011), essa perspectiva pressupõe a existência de "mediadores sociais privilegiados", os jornalistas, responsáveis por definir aqueles que são os assuntos e abordagens de interesse do público.

O advento da internet propicia, entretanto, o surgimento de novas lógicas comunicacionais, híbridas, que não se baseiam mais apenas na lógica transmissiva típica dos meios de massa, tendo também características da lógica associativa, típica da comunicação interpessoal. Conforme a autora, essa lógica associativa está relacionada à perspectiva dialógica da comunicação, por meio da qual emissores e receptores trocam de posição e função a todo instante, "de modo a possibilitar o ajustamento contínuo das mensagens às demandas e repertórios dos interlocutores". Alzamora (2011) explica que tal perspectiva faz da internet uma mídia especial, que agrega e redimensiona funções de várias outras, sendo, por isso, chamada de hipermídia.

> Ao contrário dos meios de comunicação de massa, cujos recursos de linguagem não permitem interlocução direta entre emissores e receptores nem alteração das informações em curso, os recursos da linguagem hipermidiática se caracterizam, justamente, por serem dialógicos e processuais (ALZAMORA, 2011, p. 162).

Isso significa que, diante dos novos recursos da linguagem hipermidiática, internautas e jornalistas começam a dialogar em torno das informações, que passam a ser processuais, dinâmicas, instáveis e permanentemente ajustáveis aos interesses de quem as acessa. Se, por um lado, o jornalismo de massa busca transmitir informações padronizadas pela linguagem jornalística a partir de um centro de emissão, por outro lado, a internet agrega informações extremamente diversificadas. Para Alzamora (2011), as novas mediações sociais e lógicas comunicacionais relacionadas à internet representam, nesse contexto, desafios importantes para o jornalismo de internet.

As características do webjornalismo

No contexto de produção de notícias destinadas exclusivamente para circulação na internet, Palacios (1999) enumera cinco principais características do webjornalismo: multimidialidade, convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória. Na concepção do pesquisador, a multimidialidade se refere à possibilidade de convergência dos formatos das mídias tradicionais (texto, imagem e som) na narração do fato jornalístico na web e na posterior circulação em múltiplas plataformas e suportes. Já a interatividade diz respeito a uma série de processos possibilitados pela internet que permitem que o leitor/usuário se sinta parte da construção de uma notícia on-line.

A hipertextualidade, por sua vez, traz ao jornalismo a possibilidade de int erconectar textos através de links diversos, enquanto a personalização (ou customização de conteúdo) consiste na possibilidade de oferecer ao usuário mecanismos de configuração dos produtos jornalísticos – em termos de seleção de assuntos e hierarquização de informações – de acordo com os próprios interesses. Por fim, a memória está relacionada à possibilidade de acumulação de informações, que podem ser recuperadas tanto pelo produtor da informação quanto pelo usuário do site jornalístico.

Também a interatividade é citada por Dalmonte (2007) como característica importante do webjornalismo. Conforme o autor, a internet possibilita que as notícias tenham certo movimento, motivando debates entre leitores. "O texto jornalístico não permanece estático; a partir dele podem ser gestadas outras discussões, que se originam da possibilidade de o leitor postar sua opinião e por sua vez também receber adesão ou críticas" (p.72).

Além disso, segundo Palacios e outros (2002), no jornalismo on-line, o volume de informações disponíveis ao usuário e ao produtor da notícia é potencialmente muito maior do que o que era possível nos tradicionais suportes de notícias, o que gera efeitos tanto na produção quanto na recepção da informação jornalística.

> Sem as limitações anteriores de tempo e espaço, o jornalismo tem a sua primeira forma de memória múltipla, instantânea e cumulativa. Diferentemente do que sucedia em suportes midiáticos anteriores (impresso, rádio, TV, CD-ROM), a web possibilita

> a utilização de um espaço praticamente ilimitado para o material noticioso (sob a forma de texto ou outros formatos midiáticos), bem como permite a disponibilização imediata de informação anteriormente produzida e armazenada, através de material de arquivo (PALACIOS et al, 2002, p. 5).

Nesse cenário, é importante destacar que a constituição da internet como novo formato midiático não pode ser entendida como um processo de substituição ou superação de suportes anteriores, mas como articulação "complexa e dinâmica" de diversos formatos jornalísticos em convivência. Palacios (2003) ressalta que compreender as especificidades dos suportes midiáticos não significa colocá-los em oposição uns aos outros. Conforme o autor, "as características do jornalismo na web aparecem, majoritariamente, como continuidades e potencializações e não, necessariamente, como rupturas em relação ao jornalismo praticado em suportes anteriores" (PALACIOS, 2003, p. 3).

Apesar de insistir na ideia de continuidades e potencializações, Palacios (2003) acredita que o advento da web como suporte midiático para o jornalismo traz, sim, uma grande ruptura: a possibilidade de espaço ilimitado para a disponibilização de material noticioso. Segundo o autor, é a primeira vez, na história do jornalismo, em que se dissolvem os limites de espaço e tempo que o jornalista tem para publicação de matérias, já que em todos os suportes anteriores esse profissional era obrigado a conviver com rígidas limitações, que se constituíam como fator condicionante nos processos de produção jornalística.

> Se é evidente que a maioria das características atribuídas ao jornalismo on-line são potencializações de elementos já existentes em suportes midiáticos anteriores, deve ficar claro, por outro lado, que há pelo menos um aspecto que efetivamente é uma absoluta novidade a partir do uso do hipertexto para a prática do jornalismo nas redes telemáticas: pela primeira vez na história confrontamo-nos com um processo de produção jornalística que, para efeitos práticos, não está sujeito às limitações de espaço (como no caso do jornalismo impresso) ou tempo (como nos casos do rádio e telejornalismo) (PALACIOS; MIELNICZUK, 2001, p. 3).

A possibilidade da coexistência de textos, sons e imagens, tendo como elemento inovador a interconexão através de links, resulta em um padrão de organização da informação que ainda

não havia sido utilizado no jornalismo, o que acaba por mudar não apenas o formato do veículo, mas o formato da notícia, influenciando, assim, os mecanismos de produção e consumo da informação. Para Palacios (2003, p. 7), "o jornalismo on-line, para efeitos práticos, dispõe de espaço virtualmente ilimitado, no que diz respeito à quantidade de informação que pode ser produzida, recuperada, associada e colocada à disposição do seu público-alvo."

Outra característica importante do webjornalismo, também elencada por Palacios (2003), diz respeito à instantaneidade do acesso e possibilidade de atualização contínua de materiais.

> A rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção e disponibilização, propiciadas pela digitalização da informação e pelas tecnologias telemáticas, permitem uma extrema agilidade de atualização do material nos jornais da web. Isso possibilita o acompanhamento contínuo em torno do desenvolvimento dos assuntos jornalísticos de maior interesse (PALACIOS, 2003, p. 5).

Para o autor, uma diferença importante entre o jornalismo de internet e as formas anteriores de comunicação de massa está no fato de que a web é uma via de mão dupla, ou seja, qualquer usuário é, também, um potencial provedor de informação. Mas, se as mídias tradicionais (TV, rádio, imprensa) funcionam por uma lógica de oferta e de emissão de mensagens, as novas tecnologias de comunicação estão mais ligadas a uma lógica de demanda, que funcionam por disponibilização e acesso.

Palacios e Gonçalves (1997) explicam que, ao contrário das formas anteriores do jornalismo, que eram distribuídas por circulação de papel impresso ou difusão de ondas, o jornalismo digital precisa ser acessado pelo usuário. E essa diferença, para além dos reflexos na produção das notícias, também passa a exigir significativas adequações nas estratégias de divulgação dos produtos, justamente a fim de gerar a demanda de acesso dos potenciais usuários. "Não basta apenas ser capaz de disponibilizar um jornal: é preciso que o produto atraia leitores, que se disponham a acessá-lo" (PALACIOS; GONÇALVES, 1997, p. 91).

A necessidade de as notícias de internet serem exploradas pelos leitores também é lembrada por Dalmonte (2007). O autor explica que a web, enquanto suporte, exige que o usuário, diante de uma infinidade de conteúdos, busque ativamente a

informação que deseja por meio da navegação na rede. Nesse contexto, o leitor já não é mero receptor, uma vez que colabora com o processo de feitura da narrativa. Além disso, o público, segmentado, torna-se fundamental no processo de difusão de conteúdos.

> É nesse sentido que o webjornalismo deve ser entendido: em sua existência virtual, que é real, mas que, para tomar forma, deve ser acessado. Páginas, cadernos, editorias, esses conceitos oriundos da tradição do jornalismo impresso, na web tomam forma à medida que o leitor navega por espaços que vão sendo construídos interativamente, com base nas possibilidades oferecidas pelo veículo em questão (DALMONTE, 2007, p. 64).

Já Teixeira (2008) destaca que, ao contrário dos suportes tradicionais, o jornalismo on-line oferece conteúdos que podem ser atualizados continuamente, o que faz com que, pela primeira vez na história da comunicação, o texto impresso informativo alcance uma velocidade para o relato de situações e fatos antes só possível via rádio e TV, podendo, ainda assim, manter o caráter de interpretação e análise típicos do conteúdo do jornalismo impresso.

Ainda em relação às especificidades do webjornalismo, Palacios (2003) lembra a ideia sugerida por Pierre Lévy (1999) de um possível desaparecimento do jornalismo em função do desenvolvimento da internet, colocando-se contrário a tal posicionamento que chamou de "uma simplificação descabida". Para o autor, o crescimento do volume de informação disponível aos leitores leva, ao contrário, a uma necessidade ainda maior de profissionais que exerçam funções de "filtragem e ordenamento" do material jornalístico. "Em seu Manual de Jornalismo na Internet", Palacios e Gonçalves (1997) defendem que a própria explosão de informações na esfera ciberespacial impõe a necessidade de classificação, ordenamento e hierarquização, que continuam exigindo o trabalho de um profissional especializado.

O furo[3] como critério de noticiabilidade

Traquina define noticiabilidade como "o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia". (TRAQUINA, 2008, p. 63) Nesse contexto, os critérios de noticiabilidade são os valores-notícia que determinam, em conjunto, se um fato

3 Segundo Oliveira (2013), a palavra 'furo' designa a notícia dada em primeira mão, com exclusividade, por algum veículo de comunicação. Trata-se de um jargão jornalístico criado no interior das redações para denominar a 'notícia exclusiva', ou a 'grande notícia'.

tem potencial para ser transformado em matéria noticiável em um processo de percepção, seleção e transformação de matéria-prima em produto.

Segundo o autor, um aspecto fundamental da cultura profissional do "ser jornalista" é a partilha de valores relativos à importância e ao interesse que um fato/acontecimento poderá ter "a capacidade de identificar as ocorrências ou questões que devem ser notícia constitui um saber indispensável para demonstrar uma capacidade performativa digna de um profissional competente" (TRAQUINA, 2000, p. 25). Já Wolf afirma que é por meio de tais critérios que os órgãos de informação escolhem, cotidianamente, "de entre um número imprevisível e indefinindo de fatos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias". (WOLF, 2009, P. 190)

Em uma discussão sobre o tema, Silva (2005) afirma que a necessidade de se pensar sobre tais critérios surge de uma constatação prática de que não há espaço nos veículos de comunicação para a veiculação da infinidade de fatos que acontecem cotidianamente, e é preciso definir quais deles são realmente importantes para se tornarem notícia. "Frente a volume tão grande de matéria-prima, é preciso estratificar para escolher qual acontecimento é mais merecedor de adquirir existência pública como notícia" (SILVA, 2005, p. 97).

Nesse cenário, diversos são os critérios de noticiabilidade elencados na academia. Ao longo dos anos, pesquisadores já citaram: novidade, atualidade, proximidade geográfica, raridade, impacto, amplitude, relevância, imprevisibilidade, interesse nacional/local, injustiça, catástrofe, número de afetados, notoriedade, conflito, ineditismo, entre outros.

O advento do webjornalismo traz, porém, o desafio de se pensar os novos critérios de noticiabilidade que passam a marcar a lógica de produção de notícias nessa esfera. Para Dalmonte e Ferreira (2008), um dos principais está ligado à noção de tempo real.

> Se a novidade e o atual estão no cerne dos critérios de noticiabilidade, no webjornalismo esses são os valores fundamentais, no que diz respeito aos desejos operacionalizados pelas inovações tecnológicas. A ideia de notícia em fluxo contínuo é portadora de expectativas basilares para a consolidação do efeito de sentido, específico dessa modalidade discursiva na web. O efeito de sentido de real despertado pelo webjornalismo, por sua vez, atua decisivamente para que o leitor entre no

> processo comunicacional, pois a mídia é vista como sendo capaz de colocá-lo em contato com os fatos; mais do que um mero expectador, ele acredita poder interagir com a realidade. (DALMONTE; FERREIRA, 2008, p. 132).

De fato, para muitos autores, a novidade e a atualidade são critérios de noticiabilidade de extrema relevância no âmbito do webjornalismo. Em 1997, Palacios e Gonçalves já afirmavam que um dos aspectos mais importantes para a qualidade de uma publicação jornalística de internet estava na atualidade do noticiário. "De nada adianta disponibilizar um jornal digital caso o prazo de atualização das matérias seja muito longo". (PALACIOS; GONÇALVES, 1997, p. 97). Segundo os autores, a possibilidade de cobertura instantânea de eventos é uma característica importante do webjornalismo; e, como o acesso a tais notícias depende do interesse do usuário, a atualidade das matérias é imprescindível.

Benigno Neto (2008), por sua vez, aponta que, hoje, a velocidade da divulgação de uma informação se sobrepõe à qualidade dessa informação. Já Costa e Quadros (2014) destacam que o jornalismo ganhou agilidade com o desenvolvimento tecnológico. Segundo os autores, em um contexto atual de acontecimentos abundantes e escassez de tempo, um dos principais valores jornalísticos passa a ser a velocidade.

Em uma reflexão sobre o assunto, Teixeira (2008) ressalta que, independentemente do gênero jornalístico, a notícia é mediada pela presentificação. Ele destaca que o grau de importância de um texto jornalístico aumenta à medida que um número maior de pessoas sofre o impacto da informação noticiada, e que, quanto mais inédita uma informação, maior o interesse sobre ela. Além disso, o autor destaca como o conceito de *deadline* (prazo), com a internet, ganha um novo significado, passando a ser definido não mais pela escala industrial de operação gráfica, mas pela rapidez e precisão com que o material é disponibilizado na rede após sua redação. "A disputa pelo 'furo' incorpora, mais do que nunca, o dado temporal". (TEIXEIRA, 2008, p. 5).

No cenário dos critérios de noticiabilidade do webjornalismo, a busca pelo furo merece, de fato, destaque. Conforme já mencionado neste trabalho, considerando que, para tomar forma, páginas e cadernos do jornalismo on-line precisam ser acessados pelo leitor que navega por um portal, o webjornalismo deve ser compreendido dentro da lógica de um mercado que se organiza conforme os ditames da concorrência. Segundo

Dalmonte (2007), ainda que alguns portais sejam parcialmente fechados para acesso somente a usuários pagantes, no geral, o que importa é o número de acessos e o tempo de permanência dos leitores, critérios semelhantes aos que priorizam tiragem e circulação de um jornal impresso.

De acordo com Oliveira (2013, p. 12), a trajetória histórica do jornalismo mostra a natureza do furo de reportagem como "característica intrínseca à concorrência ou competição própria do jornalismo". Ou seja, para apropriar-se dos leitores, os portais de notícias buscam sempre ser os primeiros a divulgar uma determinada notícia, inclusive vangloriando-se, nos próprios textos, quando conseguem a tão almejada exclusividade. A questão da revisão, porém, permanece: vale a pena abrir mão da qualidade do texto em prol da agilidade na divulgação de um fato?

O papel da revisão no jornalismo de internet

Embora ainda incipiente na academia, a discussão sobre a revisão no jornalismo de internet tem extrema importância na atualidade, principalmente levando em conta o crescente volume de informações de caráter jornalístico que circulam na rede a cada dia, bem como o potencial quase ilimitado de propagação, muito em função da disseminação das redes sociais, ambiente propício para a ampla circulação de textos, estejam eles com problemas ou não.

Em uma primeira reflexão, vale lembrar Palacios e outros (2002) e as ponderações sobre a memória potencializada pelo jornalismo de internet. Segundo Vieira (2013), se, por um lado, a capacidade de armazenamento de informações é extremamente positiva pela ampliação das possibilidades de acesso a conteúdos, por outro, é de certa forma perigosa, já que os erros podem se perpetuar por uma imensidão de usuários da web caso não sejam percebidos e corrigidos.

> Dado o grande poder de compartilhamento da informação por meio dos sites de redes sociais e blogs, por exemplo, e levando em conta que não há um sistema claro de aviso ao leitor sobre as retificações, é temerário que uma notícia errada possa ser disseminada sem a devida correção. É a multiplicação do erro. (VIEIRA, 2013, p. 32).

O fato é que, para além dos problemas ortográficos e gramaticais das notícias – que são o foco deste trabalho –, a falta de revisão e de cuidado com os textos de internet pode contribuir para a divulgação de informações falsas para um enorme número de pessoas, prática que tem acontecido de maneira relativamente frequente.

Para Vieira e Christofoletti (2014), o afrouxamento no rigor da apuração, a ausência de controle interno de qualidade, a pressa na publicação dos conteúdos e a pressão de anunciantes e concorrentes são alguns dos fatores que, combinados, podem influenciar na produção de erros jornalísticos diariamente. "Embora se deseje que o erro seja uma variável, na equação do jornalismo, ele alcança a dimensão de uma constante". (VIEIRA; CHRISTOFOLETTI, 2014, p. 92).

Lembrando Castilho e Vanzin (2008), Vieira (2013) reafirma o quanto a incidência de erros jornalísticos tende a aumentar na medida em que cresce a velocidade de publicação das notícias, o que é o caso do webjornalismo. Se todos os meios de comunicação são passíveis de erros, a questão da agilidade potencializa o risco, mas não deve ser "desculpa" para prejuízos na precisão e na qualidade das informações veiculadas.

De fato, hoje, com a tecnologia já incorporada às práticas jornalísticas e as modificando constantemente, a velocidade se sobressai como uma das causas principais para o erro jornalístico. "Estes erros decorrem da pressa de dar o furo, da pressão que a concorrência exerce sobre os profissionais, da falta de critérios na apuração dos casos" (CHRISTOFOLETTI, 2003, p. 25). Para o autor, as pessoas geralmente se apegam mais aos deslizes do que aos acertos, daí a importância da correção dos erros jornalísticos.

No entanto, não tão comuns quanto os erros são as publicações de erratas pelos portais de notícias, uma vez que boa parte dos sites apenas atualiza os textos, sem informar ao leitor que houve correção de informações. O fato é que a publicação de erratas no jornalismo on-line está, segundo os autores, diretamente associada à qualidade da informação e à confiabilidade dos leitores em relação às reportagens que acessam, já que fatores como correção e precisão fortalecem a validação das informações como produtos que se orientam pela excelência.

> Ao marcar o equívoco e explicitar a sua correção, os meios informativos – ao contrário do que se pensa – não demonstram fragilidade, mas sim uma franca

> preocupação com o acerto. A sinceridade na admissão do erro horizontaliza o diálogo dos veículos com suas audiências, amplia a superfície de contato entre ambos e reforça uma imagem positiva de não arrogância e de contínuo zelo pela informação correta e precisa. Em outras palavras, fortalece as bases para uma maior credibilidade jornalística. [...] Em tempos de declínio da primazia e da exclusividade da emissão da informação, a busca pela qualidade técnica e ética torna-se um fator de sobrevivência para veículos e profissionais em curto e médio prazos (VIEIRA; CHRISTOFOLETTI, 2014, p. 98-99).

Nesse contexto, Vieira (2013) destaca que a publicação de erratas no jornalismo on-line tem potencialidades que vão além daquelas próprias ao jornalismo impresso, incluindo a possibilidade de retificação constante, sem depender do tempo que envolve a periodicidade da publicação. Apesar disso, a autora afirma que essa oportunidade de reparo instantâneo do erro é por vezes desperdiçada. Diferenciando retificação de erros de atualização com complemento de informações de uma notícia, Vieira (2013) defende que, nos dois casos, o leitor saiba exatamente o que foi mudado no texto lido.

A figura do revisor

Considerando todas as características mencionadas no capítulo anterior, típicas do jornalismo de internet, em especial àquelas ligadas ao furo, velocidade e imediatismo, torna-se de certa forma utópico pensar na prática de revisão de textos jornalísticos antes da publicação em portais de notícia. De fato, o que se observa é que em boa parte dos portais não há a figura do profissional capacitado para realizar a revisão, e muitas vezes a segunda leitura das notícias por outro jornalista que não o repórter que a produziu só acontece após a publicação do texto.

Isso é o que mostra a pesquisa da dissertação de mestrado **Parâmetros éticos para uma política de correção de erros no jornalismo on-line**, de Vieira (2014). A partir do monitoramento de modificações feitas em 1.500 notícias durante 100 dias e de entrevistas em profundidade com editores de cinco webjornais brasileiros – Folha de S. Paulo, O Globo, R7, G1 e Zero Hora –, a autora identificou erros diversos, tanto gramaticais e ortográficos quanto na apuração nas notícias, a partir dos quais propôs uma política de correção de erros no jornalismo on-line.

Dentre as falhas encontradas por Vieira em sua análise está justamente a revisão deficiente. Para a autora, pequenos erros não demandam retificação em forma de errata nos portais de notícia, mas isso não exclui a necessidade da revisão dos textos antes de serem publicados.

> Parece que, em nome da velocidade, o repórter primeiro publica e depois revisa, comprometendo assim a qualidade da informação. A inexistência de uma revisão acurada (e, além disso, a extinção do cargo de revisor nos veículos jornalísticos, já mencionada neste estudo), contribuem para o aumento dos pequenos erros. É como se houvesse uma 'edição fina', mas ela só é feita após a publicação da notícia. Diante disso, como mensurar quantos leitores tiveram acesso à versão da notícia com esses erros? (VIEIRA, 2014, p. 130).

Na análise, Vieira (2014) considera a falta de revisão textual das notícias de internet um "risco desnecessário", que pode influenciar diretamente na "percepção da qualidade do webjornal pelo leitor".

Outra falha apontada pela autora no âmbito da produção de notícias para a internet é a pressa. Vieira (2014) cita Soster (2003) e as considerações sobre a produtividade e o dilema velocidade x qualidade, lembrando que, para o autor, o problema é que a rapidez com que as notícias são disponibilizadas representa mais do que simples ganho de tempo, tornando-se ela mesma um valor e colocando em xeque conceitos jornalísticos fundamentais como objetividade e precisão. Neste momento, Vieira toca em um ponto importante: "A quem interessa a pressa na divulgação de uma notícia senão ao próprio veículo, visando estar à frente da concorrência? Parece-nos claro que a velocidade não pode se tornar um valor acima da precisão." (VIEIRA, 2014, p. 137).

Ao longo da dissertação, Vieira defende que a informação correta e precisa é um valor do jornalismo, e que a correção de erros realizada de modo transparente ajuda na construção da confiança e credibilidade do veículo jornalístico com seu público leitor. "A nosso ver, após 20 anos de jornalismo on-line podemos afirmar que ele não pede pressa, mas qualidade" (VIEIRA, 2014, p. 217).

Uma proposta de conduta

Vieira (2014) propõe uma política de correção de erros no jornalismo on-line que envolve, inicialmente, a produção e a disseminação de documentos normativos a repórteres, editores e todos os profissionais envolvidos na publicação de textos jornalísticos em portais de notícia. A autora defende que é preciso que uma notícia passe por revisão antes de ser publicada, objetivando minimizar erros e aumentar a qualidade do webjornal. Segundo ela, mesmo em caso de notícias de última hora, pelo menos um profissional, além do repórter, deve ler o texto e corrigir eventuais problemas.

Vieira (2014) propõe que um fluxo ideal de revisão de uma notícia de internet aconteça da seguinte forma: o repórter publica seu texto no gerenciador de conteúdos do portal; em seguida um revisor – preferencialmente contratado para essa função – relê e corrige a notícia; até o texto ser, enfim, publicado, seja pelo próprio revisor, pelo repórter ou pelo editor. Segundo a autora, é importante que haja hierarquização de revisão por ordem de prioridade das notícias.

A política sugerida também contempla o hábito de corrigir erros assim que descobertos e a disseminação da prática da retificação em casos de erros de informação – erros ortográficos ou gramaticais podem, conforme Vieira (2014), ser corrigidos sem a necessidade da retificação. A autora propõe ainda que notícias com erros não sejam "despublicadas", e que leitores possam comunicar os erros encontrados nos textos por meio de formulários específicos que estejam disponíveis e visíveis nos portais. Entre outros pontos da proposta, vale destacar ainda a sugestão de centralização de alertas de erros em uma única equipe, a mensuração de erros cometidos e a prática de responder as comunicações de erros enviadas por leitores.

O fator tempo

Castells (2003) ressalta que a internet é o meio que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, em escala global. Segundo ele, como a prática humana é baseada na comunicação, e a internet transforma o modo como as pessoas se comunicam, a vida em sociedade é profundamente afetada por essa nova tecnologia de comunicação.

O autor afirma ainda que a transformação do tempo, sob o paradigma da tecnologia da informação, é fundamento importante da sociedade contemporânea. Para Castells, muitas pessoas ainda estão dominadas pelo conceito de tempo cronológico, porém esse tempo linear e previsível fragmenta-se na sociedade em rede. O assunto é retomado por Vieira (2013), que explica que o tempo real, considerando o ponto de vista da atualização contínua de informações, é característica inerente ao webjornalismo.

Ao analisar tempo e frequência nas atualizações em portais de notícias, Costa e Quadros (2014) concluem que "o jornalismo digital é rápido, mas também tem sido feito às pressas". Os autores lembram análise de Sylvia Moretzsohn (2002) sobre a velocidade das notícias, afirmando que, embora a pressa seja uma exigência do jornalismo contemporâneo, ela impede que o jornalista reflita sobre o que escreve. Segundo a autora, apesar de a instantaneidade acompanhar a prática jornalística desde o seu surgimento, a velocidade da informação tem adquirido status de fetiche atualmente. Isso significa que, em uma sociedade capitalista, as organizações jornalísticas acabam por considerar mais importante o "publicar primeiro", em detrimento da divulgação de informações claras, precisas e corretas.

> Dessa forma, o fator 'tempo', além de contribuir para a supervalorização da instantaneidade como prática corrente do ofício jornalístico, também prejudica, muitas vezes, a própria prática, levando o profissional e os veículos de informação a cometerem erros de imprecisão. (VIEIRA, 2013, p. 37).

Vale ressaltar que, especialmente no jornalismo on-line, a credibilidade de um veículo tem relação estreita com a qualidade do que se publica, daí a importância da revisão para que o conteúdo informativo não perca seu valor. Nesse contexto, é inegável o peso de um erro de apuração, entretanto, é preciso levar em conta que a clareza da linguagem também pode ser decisiva no processo de leitura de uma notícia, até mesmo para assegurar o interesse do leitor a retornar àquele portal para ler outros textos.

Metodologia

Para entender como acontece o processo de revisão de notícias na internet, bem como observar a percepção que os leitores de

portais jornalísticos têm em relação ao material que leem, duas análises distintas foram feitas. Para ambas, o portal de notícias O Tempo On-line, vinculado ao jornal O Tempo – um dos três jornais impressos de maior circulação em Belo Horizonte – foi escolhido como objeto empírico de pesquisa.

A primeira análise, voltada para o âmbito da produção da notícia, consistiu na averiguação de como se dá o processo de publicação de uma notícia web. A intenção foi detalhar as etapas de apuração, redação, revisão e publicação das matérias jornalísticas no portal escolhido e, assim, verificar, por meio de uma experiência verídica, se a prática de revisar esse tipo de texto é viável no dia a dia da empresa.

Para que essa fase da pesquisa fosse possível, a metodologia elencada foi a de realizar entrevistas individuais com profissionais ligados ao portal, tanto repórteres quanto redatores. Ao todo, foram elaboradas dez perguntas (apêndice A) e aplicadas a jornalistas que lidam diariamente com a produção dos textos para o portal.

Paralelamente a essa apuração junto à equipe responsável pela produção das notícias, uma segunda análise foi feita, mas desta vez direcionada ao público leitor do portal O Tempo On-line. O objetivo, naquele momento, era verificar se a revisão (ou falta dela) é percebida pelos leitores e descobrir até que ponto a existência de erros gramaticais diversos compromete a leitura das notícias. Para isso, a metodologia escolhida foi a de aplicação de questionários, via internet, a uma amostragem de 50 leitores do portal.

A intenção, com a escolha desse método, foi conseguir obter um cenário razoável das percepções dos respondentes com relação a determinados tópicos previamente definidos. Já a opção pela quantidade de leitores está relacionada a limitações de tempo, recursos e estrutura deste trabalho. Embora reconheçamos que uma quantidade maior de questionários respondidos poderia alterar de certa forma os resultados encontrados, acreditamos que a amostragem definida foi suficiente para contribuir com os propósitos iniciais deste trabalho.

Vale ressaltar ainda que, em função das limitações mencionadas, esta pesquisa não se pretende um retrato fiel da percepção de todo o público leitor do portal de notícias O Tempo On-line. Ainda assim, para ser considerado um recorte válido, a amostragem levou em conta o perfil dos leitores do portal. Os respondentes foram selecionados seguindo as quantidades relativas de leitores por sexo e faixa etária.

Conforme apurado junto aos responsáveis pelo portal, O Tempo On-line registrou em um mês – no período de 29 de setembro a 29 de outubro de 2014 – um total de 5,1 milhões de usuários, sendo 54,15% homens e 45,85% mulheres. Entre os leitores, 27,5% têm entre 18 e 24 anos; 33,5%, entre 25 e 34; 15,05%, entre 35 e 44; 12,05%, entre 45 e 54; 5,5%, entre 55 e 64; e, por fim, 5,5% com mais de 65 anos. Levando em conta essas características, foram escolhidos 50 respondentes com as mais diversas origens e profissões – com exceção de jornalistas e revisores, para evitar possíveis resultados tendenciosos –, desde que estivessem de acordo com os percentuais correspondentes de sexo e idade.

Os questionários (apêndice B) foram produzidos a partir de três textos (anexos A, B e C) previamente selecionados. Publicadas no início de novembro de 2014 na editoria "Cidades" – a seção que mais recebe atualizações no portal O Tempo On-line –, as notícias foram escolhidas por apresentarem inadequações linguísticas diversas relacionadas à ortografia, concordância, coesão, coerência, entre outras. Apesar de erros na apuração das informações também acontecerem nos portais de notícia de uma forma geral, esse tipo de desvio não foi levado em conta nesta pesquisa, cujo foco era a revisão de aspectos linguísticos da notícia.

A partir desse critério de seleção, os três textos foram ordenados e apresentados aos respondentes do questionário um por um, começando pelo que apresentava os erros mais "gritantes", como palavras inexistentes na língua portuguesa ou problemas de concordância, e terminando com o que revelava erros mais "sutis", ligados ao desencadeamento lógico de informações.

Após a leitura de cada notícia, o leitor deveria responder dez perguntas do tipo "escala", escolhendo entre os números 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (não discordo nem concordo), 4 (concordo parcialmente) ou 5 (concordo totalmente) a cada afirmação lida sobre o texto. Em respeito aos autores das notícias e para não expor o trabalho deles, as identidades dos repórteres responsáveis pelos textos escolhidos foram preservadas ao longo da pesquisa.

Análise da revisão do portal O Tempo On-line

Com base nos resultados encontrados nas duas análises realizadas, foi possível verificar como acontece o processo

de produção de notícias no portal O Tempo On-line, bem como o respectivo reflexo na visão da amostragem de leitores selecionada.

A produção da notícia

Conforme verificado junto aos jornalistas responsáveis pela produção das notícias no portal, a revisão de matérias jornalísticas de internet é, de fato, uma prática difícil de se concretizar, especialmente em função do enorme volume de material produzido a todo instante. No caso do portal O Tempo On-line, é o próprio repórter que apurou e escreveu uma notícia quem vai publicá-la no site, sem que o texto tenha passado ou vá passar necessariamente por uma segunda leitura.

De acordo com entrevistados, o processo de produção e publicação de uma notícia no portal O Tempo On-line acontece da seguinte forma: a equipe de reportagem coleta informações com fontes oficiais – Polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros, prefeituras, governos, etc. – ou via denúncias – recebidas normalmente por telefone ou pela ferramenta de mensagens WhatsApp, cujo contato é informado no próprio portal –; as informações são enviadas para um sistema informatizado e organizadas em fila de acordo com o que os jornalistas consideram mais urgente ou prioritário a se publicar; os repórteres começam a apuração das notícias, quase sempre por telefone; o mesmo repórter que apurou e redigiu um texto posta-o no portal; e os chamados redatores organizam a distribuição das notícias na capa do portal, para mantê-lo sempre atualizado, com destaque aos acontecimentos ditos mais "quentes" (novos).

Por se tratar do "cartão de visitas" do site, a capa de um portal de notícias precisa estar sempre em movimento. Além de atualizar constantemente as capas (principal e de cada editoria), cabe aos redatores orientar a equipe de repórteres e estagiários, fazer postagens nas redes sociais do portal e mediar os comentários feitos por leitores nas matérias – pelas regras internas, comentários ofensivos, preconceituosos e palavrões não são aceitos. Segundo os entrevistados, existe uma preocupação, na orientação da equipe, de que os títulos sejam claros e explicativos e que as notícias estejam sempre com "tags" (marcadas com palavras-chave), para que a procura pela informação por meio da ferramenta de buscas Google seja facilitada, levando o internauta a encontrar facilmente a

notícia publicada pelo portal O Tempo On-line em relação a determinado assunto.

Apesar de as redações do jornal e do portal O Tempo ficarem na mesma sede física, em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, apenas o jornal impresso conta com uma equipe de revisoras, responsável pela leitura e correção das matérias, geralmente no fim do dia, depois que os textos foram finalizados por repórteres e editados por redatores e editores. No caso do portal, não há revisores para rever as notícias, nem antes e nem depois de serem colocadas no ar.

Embora os entrevistados reconheçam que os erros existem e que o ideal seria que os textos produzidos pelos repórteres fossem lidos pelos redatores, eles explicam que a quantidade de notícias publicadas a todo momento é tão grande que essa revisão se torna inviável – alguns repórteres chegam a produzir, sozinhos, entre 10 e 15 notícias por dia. Assim, o que acontece é que, na prática, muitos textos acabam não sendo lidos, e a distribuição hierárquica das informações na página, boa parte das vezes, se dá apenas a partir da leitura de títulos e bigodes de cada matéria.

Ainda assim, para evitar que erros gramaticais diversos aconteçam e passem despercebidos, os profissionais que chefiam a equipe de reportagem do portal procuram orientar individualmente os repórteres. Segundo os entrevistados, da mesma forma que cada jornalista tem o seu perfil profissional, com mais ou menos aptidão e facilidade para determinado tema, existem também os erros mais comuns, normalmente cometidos por um ou outro repórter. Conhecendo essas características, redatores e editores podem conversar separadamente com cada repórter para mostrar os problemas e orientar sobre os aspectos linguísticos que precisam receber mais atenção e cuidado nos textos.

Mesmo sem a existência de revisão formal, qualquer erro encontrado por um redator ou mesmo por outro repórter pode ser imediatamente corrigido nas matérias. Segundo os entrevistados, toda a equipe tem acesso à ferramenta de edição e pode, além de atualizar uma notícia, corrigir desvios de qualquer natureza que forem percebidos. A orientação é de que toda modificação feita em uma matéria seja comunicada ao leitor por meio da expressão "atualizado em", que é acrescentada manualmente pelos repórteres ao fim de cada texto. Para evitar, porém, que um repórter mal intencionado altere o texto do

colega de modo a prejudicá-lo, todas as alterações são salvas em um histórico de edição ao qual os editores têm acesso.

Além disso, leitores que identificam erros nas matérias publicadas também podem comunicar o problema à equipe de reportagem do portal, seja por meio do espaço destinado a comentários no fim de cada notícia, seja por telefone. Segundo os entrevistados nesta pesquisa, o espaço destinado aos comentários é o que normalmente recebe o maior volume de críticas em relação a desvios existentes nas matérias. Quando isso acontece, o próprio redator que lê a mensagem pode fazer ou solicitar a correção da informação no texto publicado.

A percepção dos leitores

De um modo geral, a aplicação dos questionários à amostragem de 50 leitores revelou que, embora a existência de erros diversos em notícias de internet não prejudique a compreensão dos textos, boa parte dos leitores se mostrou incomodada com eles. Nas três notícias selecionadas para análise, a maioria dos respondentes identificou problemas gramaticais no material, o que, para muitos, foi motivo de desconforto.

O primeiro texto, "43 capivaras já foram capturadas na orla da Lagoa da Pampulha", apresentava erros importantes já na primeira frase: "Já foram *capturas* 43 capivaras da orla da Lagoa da Pampulha, *marcar* atingida na última sexta-feira (1)" (grifo nosso). Outros trechos também tinham problemas, como "Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, será *apurado a quantidade* [...]" e "A discussão *a cerca* da retirada [...]" – o texto completo pode ser lido no anexo A. Tais desvios parecem ter sido percebidos por 78% dos leitores respondentes do questionário, que concordam (total ou parcialmente) com a afirmativa de que erros chamam a atenção na notícia. Para 60% da amostragem, os erros de certa forma prejudicam a qualidade do texto.

Embora 94% dos respondentes tenham compreendido (parcial ou totalmente) sem dificuldade as informações do texto, 80% acreditam que o texto não passou por uma segunda leitura ou revisão. Já na afirmação de que a notícia está clara e bem escrita, os leitores se dividem: enquanto 38% discordam (total ou parcialmente) da afirmativa, outros 36% concordam, e 26% não concordam e nem discordam. A maioria (52%), porém, não achou o texto confuso.

Outro dado que chama a atenção é que 42% dos respondentes acreditam que a quantidade de erros encontrados na primeira notícia está dentro do habitual, considerando matérias jornalísticas lidas na internet, enquanto 34% discordam (total ou parcialmente da afirmativa). No caso desta notícia, 60% dos leitores se mostraram favoráveis a informar os erros aos responsáveis, para que fossem corrigidos. As respostas ao primeiro texto mostram ainda que a grande maioria dos leitores (82%), de alguma forma, fica incomodada ao ler notícias com erros de linguagem. Por outro lado, 12% dos respondentes afirmam não se importar com os problemas, desde que o texto esteja compreensível.

De modo geral, as respostas concedidas às dez afirmativas referentes ao primeiro texto demonstram que, neste caso, os leitores encontraram, sim, problemas na escrita da notícia. Para eles, tais inadequações linguísticas não comprometem o entendimento da matéria, mas poderiam ser evitadas ou corrigidas se uma segunda leitura ou revisão tivesse sido feita. Mesmo com um alto índice de compreensão (94%), os percentuais de leitores que se revelaram incomodados com os problemas (82%) e que acreditam que os erros prejudicam a qualidade do texto (60%) também foram grandes, o que chama a atenção para o fato de que o público leitor de notícias de internet parece estar preocupado com a qualidade do material que absorve diariamente na web.

Já no segundo texto do questionário apresentado aos leitores do portal O Tempo On-line, "Laje desaba em cima de dez pessoas e mata duas crianças em Minas", os erros existentes eram um pouco mais sutis. Dentre os problemas, estavam: "*Equipes* do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) *deslocaram* para socorrer as vítimas [...]" e "Os feridos foram encaminhados **a** *hospital das cidades* de Leopoldina e Cataguases" (grifo nosso) – o texto completo pode ser lido no anexo B. Talvez em função disso, os percentuais de leitores que identificaram problemas nesta notícia foram inferiores aos do primeiro texto. Ao todo, 52% dos leitores encontraram erros que chamam a atenção, e apenas 38% acreditam que tais erros prejudicam a qualidade do texto.

O percentual de leitores que compreendeu a notícia sem dificuldade (total ou parcialmente) se reduziu um pouco em relação ao do primeiro texto, mas continuou alto neste segundo material: 86%. Para 68%, a notícia está clara e bem escrita, e apenas 18% acharam o texto, de certa forma, confuso. Um

dado curioso é que os leitores se dividem em relação à revisão da notícia: enquanto 46% concordam (total ou parcialmente) que o texto não passou por uma segunda leitura, outros 46% discordam da afirmativa.

Outro item equilibrado diz respeito à afirmativa de que a quantidade de erros encontrados está dentro do habitual, considerando notícias lidas na internet. Neste caso, 38% dos respondentes discordam (total ou parcialmente) da questão, outros 38% concordam (total ou parcialmente) e 24% não concordam nem discordam. Já 44% dos leitores reportariam os erros encontrados para que fossem corrigidos pelo portal. Ainda nas respostas ao segundo texto, 80% dos leitores afirmam se sentir incomodados ao ler notícias com problemas de linguagem, enquanto somente 12% defendem que, estando o texto compreensível, não se importam com tais erros.

A análise das respostas dadas pelos 50 leitores ao segundo texto evidencia que mesmo que um número menor de pessoas tenha identificado os problemas dessa notícia, para muitos, os erros ainda merecem ser corrigidos. Assim como no primeiro texto, o público leitor demonstrou se importar com as inadequações linguísticas encontradas, ainda que não prejudiquem o bom entendimento das informações reportadas.

Por fim, o terceiro texto, "Mulher tem bebê sequestrado por 'amiga' que conheceu pelo WhatsApp", difere dos demais pelo tipo de problema que apresenta. Ao contrário dos anteriores, que apresentavam erros mais pontuais, neste caso, os desvios estão mais ligados ao desencadeamento lógico das informações ao longo do texto e ao uso de expressões um tanto informais, pouco encontradas em textos jornalísticos. É o caso de "*Tudo corria bem*, até que, nesta madrugada, a mãe foi checar o filho e não o encontrou no berço" e "A mãe da suspeita disse à polícia que a filha saiu de casa dizendo que iria a um médico e voltou com o menino, *dizendo que tinha tido ele*" (grifo nosso) – o texto completo pode ser lido no anexo C.

Tais características se refletem claramente nos resultados obtidos com a aplicação do questionário. Ao contrário das respostas às notícias anteriores, a quantidade de leitores que achou o texto confuso ou pouco claro foi significativa neste caso. Do total de respondentes, 38% discordam (total ou parcialmente) que a notícia está clara ou bem escrita; 32% acham o texto confuso e 12% demonstram algum tipo de dificuldade na compreensão das informações da matéria.

Diferentemente das duas primeiras notícias, nessa, 50% não encontraram erros que prejudicam a qualidade do texto, e para 44% esses problemas não chamaram a atenção. Além disso, 46% discordam (total ou parcialmente) que a quantidade de falhas encontradas está dentro do habitual. Ainda assim, 48% se mostraram dispostos a relatá-las para que fossem corrigidas, se houvesse possibilidade.

No questionário referente ao último texto, 80% dos leitores concordaram (total ou parcialmente) com a afirmação de que se sentem incomodados ao ler notícias com algum tipo de inadequação de linguagem, enquanto 16% disseram não se importar com os problemas se o texto estiver compreensível. Além disso, para 56% dos respondentes, a última notícia parece não ter passado por uma segunda leitura ou revisão.

A partir das respostas obtidas no último texto do questionário, pode-se dizer que, embora os leitores tenham apontado menos problemas nesta notícia, eles demonstraram mais dificuldade para compreender o desenrolar de ideias na matéria. O resultado é que a maioria (56%) acredita que o texto não passou por revisão, e 80% se mostram incomodados com os problemas que acabaram sendo publicados.

De modo geral, as análises feitas sobre os resultados obtidos nas três notícias do questionário dos leitores refutam a hipótese de que inadequações de linguagem prejudicam significativamente a compreensão de notícias de internet. Apesar disso, as respostas da amostragem comprovaram que boa parte dos leitores identificam os erros e se incomodam, sim, com tais problemas encontrados. Como se pôde ver, muitos respondentes perceberam a falta de revisão dos textos jornalísticos de internet e demonstraram certo interesse em vê-los corrigidos.

Considerações finais

Problemas de linguagem encontrados frequentemente em notícias de internet são motivo de inquietação para muitos jornalistas. Tratar dessa temática em uma monografia, porém, não foi tarefa simples. Ao longo de uma trajetória de aproximadamente quatro meses, muitos foram os desafios encontrados.

Em primeiro lugar, era preciso delimitar bem o escopo de análise. Para compreender em profundidade como acontece o processo

de publicação de uma notícia na web, não seria possível ouvir apenas os leitores do portal escolhido. Ao mesmo tempo, para descobrir qual a impressão desses leitores diante de notícias com problemas de linguagem, não daria certo ouvir apenas os responsáveis pela produção do portal. Foi daí que optamos pela solução – à primeira vista um tanto quanto desafiadora – de analisar os dois lados envolvidos, tanto o da produção quanto o da recepção das notícias.

O desafio se dava especialmente porque o tempo disponível para tais análises não era extenso. Foi preciso, assim, dedicação e agilidade especialmente na aplicação dos questionários aos 50 leitores selecionados. Vale pontuar aqui o nosso reconhecimento que se trata de uma amostragem pequena diante da quantidade de usuários que acessam diariamente o portal escolhido, mas, em função das limitações de tempo e estrutura, procuramos seguir da melhor forma possível as características do público leitor, a fim de conseguir resultados válidos.

O processo de aplicação de questionários a esses leitores começou com a escolha dos textos: era importante encontrar notícias com problemas evidentes, fossem eles relacionados à ortografia ou gramática. A partir daí, começou a etapa de elaboração dos formulários, que seriam enviados e preenchidos via internet. Alguns testes foram feitos até chegarmos, enfim, à versão final do questionário, que incluía, além das três notícias e 30 questões, espaços para que os respondentes marcassem a opção relativa ao sexo e faixa etária, facilitando, assim, o processo de consolidação de resultados. A seleção dos leitores também precisou ser bastante cuidadosa, para que se adequasse aos percentuais próprios do público leitor do portal – sem deixar faltar ou extrapolar uma ou outra idade –, e para que abarcasse pessoas de diferentes formações e profissões, com exceção de jornalistas e revisores, cujas opiniões poderiam comprometer os resultados.

Terminadas as etapas da pesquisa propriamente dita, tanto com leitores quanto com produtores, a análise dos resultados nos levou a algumas respostas e a outras tantas dúvidas em relação à viabilidade da revisão de uma notícia produzida exclusivamente para ser publicada na internet. Inicialmente, vale destacar que, embora o jornal analisado possua profissionais destinados à revisão de textos, tal processo só acontece em relação às notícias que serão publicadas na versão impressa. No caso do portal, as notícias são colocadas no ar pelo próprio repórter que as redigiu, sem que passem necessariamente por uma segunda

leitura ou revisão – seja antes ou depois de publicadas. Segundo os responsáveis pelo portal, isso acontece em função do enorme volume de conteúdo que é produzido e disponibilizado a todo instante. Como vimos na revisão teórica deste trabalho, a velocidade e o furo se tornam, com a internet, valores-notícia ainda mais valiosos no fazer jornalístico, ainda que gerem condições propícias ao erro.

Apesar disso, pudemos perceber, com a análise realizada junto à amostragem do público leitor, que muitos são os usuários do portal que se incomodam com os problemas de linguagem encontrados. De fato, os resultados da pesquisa nos mostram que a maioria dos respondentes se importa, sim, com a qualidade linguística do material que lê, revelando-se inclusive dispostos a colaborar com a correção dos problemas percebidos.

Desse modo, voltamos ao ponto central que motivou o trabalho: o embate entre velocidade e qualidade. Se, como vimos junto aos produtores, a velocidade é um critério de noticiabilidade fundamental para o webjornalismo, por outro lado, pudemos perceber, com o resultado do estudo junto aos leitores, que a qualidade também o é, e não pode ser colocada em segundo plano. Isto é, por mais que compreendamos as limitações causadas pelo pouco tempo e pelo excesso de conteúdo que precisa ser publicado com rapidez e a todo momento, entendemos que, como jornalistas, não podemos abrir mão da revisão das notícias de internet.

É importante destacar que nossa intenção aqui não é condenar o trabalho que vem sendo feito pelos jornalistas. Muito pelo contrário. Sabemos que, perante todas as limitações existentes, além das pressões da concorrência, é compreensível que alguns erros de linguagem acabem sendo publicados. Apesar disso, acreditamos que, mesmo com as dificuldades impostas pela velocidade e pelo imediatismo, é possível, sim, melhorar o processo de produção das notícias no que diz respeito à revisão ortográfica e gramatical dos textos; e isso não só no portal analisado, mas em todos os sites que publicam conteúdos jornalísticos de uma forma geral.

No nosso entendimento, o primeiro passo para que tais melhorias sejam possíveis está relacionado a uma mudança de postura. De nada adiantará repórteres e editores tornarem-se interessados em mudar os hábitos de produção de textos se esse processo não for apoiado e acompanhado de perto pelas lideranças da organização jornalística à qual estão vinculados.

Nesse sentido, é fundamental que as empresas de comunicação percebam a importância de se investir não apenas na velocidade, mas principalmente na qualidade dos textos que divulgam nos portais de notícia.

Uma vez tendo o apoio das lideranças, sugerimos outras duas etapas importantes. A primeira delas é justamente o que, em um primeiro momento, pareceu utópico: a inclusão do processo de revisão de textos na rotina produtiva dos portais. Afinal, vimos que, mesmo com toda a urgência em se publicar uma notícia, é fundamental que o texto esteja claro e bem redigido, até para que os leitores tenham mais confiança nos sites que se propõem produtores de informação correta e de qualidade.

De modo semelhante ao proposto por Vieira (2014), nossa sugestão é de que o revisor de textos seja incluído na rotina produtiva com a função de ler os textos recém-produzidos pelos repórteres, tendo inclusive a incumbência de publicá-los no portal após corrigi-los. Para que isso desse certo, as revisões aconteceriam seguindo uma ordem de prioridade definida por repórteres e editores dentro dos sistemas de gerenciamento de conteúdos. Apenas em casos de extrema urgência – cujos critérios seriam definidos previamente –, os próprios repórteres publicariam os textos no portal, mas sinalizando que eles ainda precisam passar por uma segunda leitura dos profissionais de revisão.

Reconhecemos que se trata de uma proposta ousada, daí a importância do apoio das lideranças da organização jornalística, inclusive com o reforço da equipe de produção e da infraestrutura de trabalho. Ainda assim, acreditamos ser esta uma iniciativa extremamente importante se o objetivo é realmente a melhoria da qualidade dos conteúdos produzidos pelos portais de notícia.

A segunda sugestão, mais simples, diz respeito à inclusão de ferramentas de comunicação de erros nos portais de notícia. Como vimos, boa parte dos leitores consultados neste trabalho se mostrou interessada em informar aos produtores sobre os problemas de linguagem encontrados, caso houvesse a possibilidade. No entanto, sabemos que o espaço comentários não foi criado com esse fim. Assim, nossa proposta é que, assim como já acontece em alguns sites, os portais incluam, ao fim das notícias, junto à seção de comentários, um espaço destinado exclusivamente à comunicação de erros encontrados. Clicando no novo link, o leitor preencheria um formulário informando sobre o problema encontrado, facilitando o processo de identificação

de erros pelos portais de notícia.

Aos portais, por sua vez, caberia a função de designar uma equipe para receber e analisar tais formulários, bem como corrigir os problemas, caso seja verificado que as críticas apontadas pelos leitores realmente procedem. Após as intervenções na notícia, a equipe enviaria uma resposta padrão ao leitor, agradecendo a contribuição e informando sobre a correção do problema.

Com essas análises e sugestões, não pretendemos encerrar aqui a discussão sobre a revisão de notícias web. Pelo contrário. Sabemos que se trata de um campo extremamente importante, que ainda carece de muitos debates em relação à sua viabilidade – tanto na academia quanto dentro das próprias organizações jornalísticas. Além disso, reconhecemos que, embora importantes, essas duas sugestões sozinhas não serão suficientes para resolver o problema das inadequações de linguagem encontradas diariamente em notícias de internet. Para avançarmos e conseguirmos melhorias de fato, muito ainda precisa ser feito.

Ainda assim, esperamos, com este trabalho, ter contribuído com a temática. Sabemos que, infelizmente, a revisão de textos ainda é uma área pouco reconhecida e valorizada, especialmente no ambiente web. Mas é justamente por ser prática tão importante em relação à qualidade de textos que o tema precisa estar, sempre, em nossa pauta de discussões.

ABSTRACT

This paper aims at analyzing the web news revision from the perspective of the clash between the inherent speed of online publications and the quality needed in the dissemination of the news. To understand how the process of production and publication of internet journalistic texts happens, in practice, and to verify the readers perceptions of language problems, interviews were conducted with those responsible for the portal O Tempo Online, and questionnaires were submitted to a sample of 50 readers of the portal. The research indicated that the news does undergo proofreading, and, often times, due to the large volume of work and reduced time available, they fail to be analyzed by a professional other than the reporter who produced them. In addition, although the existence of spelling or grammar errors does not harm the understanding of the news, the majority of the consulted readers seemed to be uncomfortable with the problems found. Therefore, this study offers suggestions to improve the process

of internet news publication, taking into account the specificities and requirements of the web.

Keywords: Revisio. Webjournalism. News.

REFERÊNCIAS

ALZAMORA, Geane Carvalho. Jornalismos na internet: paradigmas emergentes de informações culturais. **Revista Letra Imagen Sonido**, Buenos Aires, n. 6-7, p. 161-172, jul.2010/jun. 2011. Disponível em: <http://semioticafernandez.com.ar/wp-content/uploads/2014/01/13_LIS6-7_Jornalismos-na-internet_GCA.pdf>. Acesso em: 29 out. 2014.

BENIGNO NETO, Edmundo Mendes. Por uma história do jornalismo digital: algumas considerações. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 6, 2008, Niterói. **Anais...** Niterói: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/Por%20uma%20historia%20do%20jornalismo%20digital.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Revisão técnica: Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. Título original: The internet galaxy: reflections on the internet, business and society.

COSTA, Flávio Ernani da; QUADROS, Claudia Irene de. Instantaneidade no ciberjornalismo: uma proposta de ferramenta e análise. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 19, 2014, Vila Velha. **Anais...** Vila Velha: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1533-1.pdf>. Acesso em: 26 set. 2014.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Monitores de mídia**: como o jornalismo catarinense percebe os seus deslizes éticos. Florianópolis: Ed. UFSC, 2003.

DALMONTE, Edson Fernando. O webjornalismo enquanto bem de experiência: do receptor ao leitor participante. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE, 9, 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: Sociedade Brasileira de Estudos

Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1814/1/O%20webjornalismo%20enquanto%20bem%20de%20experi%C3%AAncia.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2014.

DALMONTE, Edson Fernando; FERREIRA, Giovandro Marcus. Webjornalismo, critérios de

noticiabilidade e efeitos de sentido. **Comunicação: Veredas**, Marília, Ano 7, n. 7, p. 117-135, nov. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1803/1/Webjornalismo,%20crit%C3%A9rios%20de%20noticiabilidade%20e%20efeitos%20de%20sentido.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2014.

OLIVEIRA, Hebe Maria Gonçalves de. A natureza do furo de reportagem: da perspectiva histórica para uma construção teórica. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9, 2013, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/a-natureza-do-furo-de-reportagem-da-perspectiva-historica-para-uma-construcao-teorica>. Acesso em: 10 out. 2014.

PALACIOS, Marcos. **Fazendo Jornalismo em Redes Híbridas**: Notas para discussão da internet enquanto suporte midiático. Facom, 2003. Artigo produzido para discussão na Lista JnCultural, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_redeshibridas.pdf>. Acesso em: 21 set. 2014.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo On-line: o Lugar da Memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Orgs). **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Calandra, 2003. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf>. Acesso em: 21 set. 2014.

PALACIOS. Marcos. **O que há de (realmente) novo no Jornalismo On-line?** Conferência proferida por ocasião do concurso público para professor titular na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1999.

PALACIOS, Marcos; GONÇALVES, Elias Machado. **Manual de jornalismo na internet**: conceitos, noções práticas e um guia comentado das principais publicações jornalísticas digitais brasileiras e internacionais. Salvador, [s.n.], 1997.

PALACIOS, Marcos; MIELNICZUK, Luciana. **Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web:** o link como elemento paratextual. Facom, 2001. Disponível em: < http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuck_linkparatextual.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

PALACIOS, Marcos et al. **Um mapeamento de características e tendências no jornalismo on-line brasileiro**. Facom, 2002. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_mapeamentojol.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>. Acesso em: 09 nov. 2014.

TEIXEIRA, Nísio. **Impacto da internet sobre a natureza do jornalismo cultural.** Belo Horizonte, [s.n.], 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/teixeira-nisio-impacto-da-internet.pdf>. Acesso em: 30 out. 2014.

TRAQUINA, Nelson. **O poder do jornalismo** – análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

VIEIRA, Lívia de Souza. **Parâmetros éticos para uma política de correção de erros no jornalismo on-line**. 2014. 259f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Disponível em: <http://www.academia.edu/7175011/Par%C3%A2metros_%C3%A9ticos_para_uma_pol%C3%ADtica_de_corre%C3%A7%C3%A3o_de_erros_no_jornalismo_on-line_disserta%C3%A7%C3%A3o_de_mestrado_>. Acesso em: 26 nov. 2014.

VIEIRA, Lívia de Souza. A publicação de erratas no jornalismo on-line: parâmetros éticos para uma discussão acerca de condutas mais adequadas. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba, v. 14, n. 33, p. 29-42, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=Bo3ha70AAAAJ&citation_for_view=Bo3ha70AAAAJ:2osOgNQ5qMEC>. Acesso em: 26 nov. 2014.

VIEIRA, Lívia de Souza; CHRISTOFOLETTI, Rogério.

Reflexões sobre o erro jornalístico em quatro portais noticiosos de referência. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 28, n. 68, p. 90-100, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://objethos.files.wordpress.com/2009/09/reflexoes-sobre-o-erro-jornalistico-em-quatro-portais.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2014.

WOLF, Mauro. O newsmaking: critérios de importância e noticiabilidade. In: WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Tradução: Maria Jorge Vilar de Figueiredo. 10. ed. Lisboa: Presença, 2009. Cap. 3.3, p. 188-195.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PRODUTORES:

- Como se dá o processo de produção de uma notícia no portal O Tempo On-line?
- O próprio repórter que apurou e redigiu um texto é quem o publica no portal?
- Os textos passam por uma segunda leitura ou algum tipo de revisão antes de serem publicados?
- Há tempo hábil para isso?
- E depois de serem publicados? Existe alguém responsável por relê-los ou revisá-los?
- Existe algum tipo de correção depois que o texto vai ao ar? Quem faz isso?
- Quando alguma modificação é feita no texto, ela é informada ao leitor por meio do ícone "atualizado no horário x"?
- Quais os mecanismos adotados para que erros no uso da língua sejam evitados?
- Quais os procedimentos adotados caso algum desvio linguístico seja publicado e posteriormente percebido?
- Existem ferramentas para que os leitores comuniquem algum tipo de deslize encontrado? Como funcionam?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS LEITORES:

- Pesquisa Notícias de Internet
- Sexo:
- Masculino

- Feminino
- Idade:
- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 a 64 anos
- Mais de 65 anos

Seguem três textos retirados de um portal de notícias e publicados em novembro de 2014, para que você leia e responda aos tópicos seguindo uma escala de 1 a 5, onde:

- 1 = discordo totalmente
- 2 = discordo parcialmente
- 3 = não discordo nem concordo
- 4 = concordo parcialmente
- 5 = concordo totalmente

Após ler cada texto, preencha as afirmações de acordo com o grau de consentimento em relação a cada uma.

- Compreendi sem dificuldade as informações do texto. ( )
- A notícia está clara e bem escrita. ( )
- Achei o texto confuso. ( )
- O texto parece não ter passado por uma segunda leitura ou revisão. ( )
- Chamaram minha atenção erros de ortografia, concordância e/ou coerência ao longo do texto. ( )
- Encontrei erros que prejudicam a qualidade do texto. ( )
- A quantidade de erros encontrados neste texto está dentro do habitual, considerando notícias lidas na internet. ( )
- Se tivesse a possibilidade, informaria aos responsáveis sobre os erros encontrados, para que fossem corrigidos. ( )
- Fico incomodado ao ler notícias com algum tipo de erro de linguagem. ( )

Desde que o texto esteja compreensível, não me importo com erros de linguagem. ( )

ANEXOS

ANEXO A – PRIMEIRA NOTÍCIA SELECIONADA PARA QUESTIONÁRIO DOS LEITORES:

43 capivaras já foram capturadas na orla da Lagoa da Pampulha

A ação foi autorizada pelo Ibama no início de setembro; os animais passarão por exames para identificar quais deles possuem alguma doença

Já foram capturas 43 capivaras da orla da Lagoa da Pampulha, marcar atingida na última sexta-feira (1). O grupo vivia às margens da Lagoa da Pampulha, um dos principais cartões-postais da capital mineira. Os animais serão levados para isolamento no Parque Ecológico, na mesma região.

A ação foi autorizada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no início de setembro deste ano. Os animais passarão por exames, para identificar, entre outros, quais deles possuem alguma doença. A estimativa é que existam cerca de 250 indivíduos da espécie vivendo na lagoa.

Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, será apurado a quantidade de machos e fêmeas e em quais condições estão estes animais, o destino dos roedores ainda não foi definido.

A discussão a cerca da retirada dos animais surgiu em fevereiro, quando um homem morreu de febre maculosa. A suspeita é de que ele tenha contraído a doença após um passeio de bicicleta na orla da lagoa da Pampulha. A capivara é hospedeira do carrapato-estrela, que transmite a doença.

Melhorias

A remoção das capivaras faz parte de uma série de investimentos de revitalização que estão sendo realizados na Lagoa da Pampulha. Já está concluído pouco mais de 80% do trabalho de desassoreamento da lagoa da Pampulha. Entre outras ações de revitalização, foram investidos aproximadamente R$ 180 milhões.

ANEXO B – SEGUNDA NOTÍCIA SELECIONADA PARA QUESTIONÁRIO DOS LEITORES

Laje desaba em cima de dez pessoas e mata duas crianças em Minas

Tragédia aconteceu na casa de uma família de Itamarati de Minas; oito feridos ainda estão internados

O desabamento da laje de uma casa em Itamarati de Minas, na Zona da Mata mineira, deixou duas crianças de 1 e 4 anos mortas e outras oito pessoas feridas na noite dessa sexta-feira (7).

De acordo com as primeiras informações do Corpo de Bombeiros, o acidente aconteceu em um imóvel da rua Liberato Luiz Pereira, no centro da cidade. A laje do quarto, ainda por motivo desconhecido, despencou atingindo a família.

Equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) deslocaram para socorrer as vítimas, mas Ekila Antony Gonçalves, de 1 ano, e Maria Luíza Voleito Marciano, de 4, não resistiram. Os feridos foram encaminhados a hospital das cidades de Leopoldina e Cataguases.

Segundo os bombeiros de Muriaé, que atendem a região, no momento em que eles chegaram todas as vítimas já tinham sido socorridas. Os militares isolaram a área e acionaram a Defesa Civil, que já havia interditado a casa em data anterior.

Porém, o morador do imóvel, que recebia familiares no momento do acidente, insistiu em ficar no local. Outros cômodos da residência não caíram, mas, como a estrutura do quarto foi totalmente danificada, a possibilidade de demolição não está descartada.

ANEXO C – TERCEIRA NOTÍCIA SELECIONADA PARA QUESTIONÁRIO DOS LEITORES

Mulher tem bebê sequestrado por 'amiga' que conheceu pelo WhatsApp

Criança tem apenas 6 dias de nascida; jovem suspeita alegou à Polícia Militar que o menino era dela; mulher foi presa em casa

Um recém-nascido de 6 dias de vida foi sequestrado na madrugada desta quarta-feira (5), em Uberlândia, na região do Triângulo Mineiro, por uma jovem de 19 anos que conheceu a mãe da criança pelo aplicativo WhatsApp.

De acordo com o relato da vítima à Polícia Militar (PM), ela conheceu a suspeita por meio de um grupo da ferramenta há cerca de cinco meses. No dia 31 de outubro, ela deu à luz um menino no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) e a conhecida foi à casa dela na última segunda-feira (3) para conhecer o bebê.

A jovem se ofereceu para dormir na casa, na rua Doutor Sergio Oliveira Marques, no bairro Tocantins, para ajudar a cuidar do recém-nascido. Tudo corria bem, até que, nesta madrugada, a mãe foi checar o filho e não o encontrou no berço. Além disso, não achou a suspeita na casa.

A mulher chamou a PM, que fez um levantamento com os moradores da região e descobriu que um táxi teria parado na frente da casa do bebê. Com essa informação, os militares fizeram contato com todas as empresas de táxi da cidade e encontraram o taxista que fez a corrida.

O homem informou que levou uma mulher com uma criança de colo para rua Maximiliano Carneiro, no Bairro Luizote de Freitas. No local, a PM encontrou a suspeita e o menino, que estava no quarto dela.

A jovem alegou que o filho era dela e que teria dado à luz há dois dias. A mãe da suspeita disse à polícia que a filha saiu de casa dizendo que iria a um médico e voltou com o menino, dizendo que tinha tido ele.

O bebê não teve nenhum ferimento e foi entregue à mãe, que estava transtornada e se lembrou de ter tomado um remédio oferecido pelo suspeita na noite anterior. A jovem foi encaminhada para delegacia.

Diante do delegado, S.F.S.R. continuou negando o crime, dizendo que o bebê era dela. Mais tarde, acabou confessando e afirmou que o raptou, porque gostou muito dele. A suspeita assinou um Termo Circunstanciado de Ocorrência, por ter sido considerado um crime de menor potencial ofensivo (subtração de incapaz) e terá que comparecer a uma audiência no Juizado Especial.